



leia

boletim informativo do Siresp

nº 432

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 22 de Março de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Petrobras prevê investir R\$ 390 bilhões até 2014, mas não informa se Comperj terá custo ampliado

A Petrobras anunciou, na sexta-feira (19), a aprovação do seu novo Plano de Negócios, que prevê investimentos entre US\$ 200 bilhões e US\$ 220 bilhões de 2010 a 2014 - em reais, algo entre R\$ 360 bilhões e R\$ 390 bilhões. O plano antigo projetava R\$ 174 bilhões de 2009 a 2012. No limite inferior, a estatal alocará 15% a mais em seus novos negócios. No superior, os gastos crescerão 26%. A estatal não detalhou, porém, os projetos que estão incluídos no plano, nem quais deixaram de ser viáveis. Tampouco informou se alguns foram revistos - como o Comperj, que passa por reavaliação de projeto, e deve ter seu custo ampliado. Para o primeiro ano, estão reservados R\$ 88,5 bilhões - 42% vão para a área de E&P e 38% para a de abastecimento. Em 2009, a Petrobras investiu R\$ 79,8 bilhões. Se concretizada a meta, haverá uma expansão de 25% de um ano para o outro. Neste ano eleitoral, a Petrobras também separou uma lista de projetos a serem apresentados ao governo, para inclusão no chamado PAC 2. A cifra a ser levada para o Executivo soma R\$ 265 bilhões, entre 2011 e 2014. Segundo o diretor de abastecimento, Paulo Roberto Costa, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), que tem como ponto de partida uma refinaria, inicialmente dimensionada em 150 mil barris/dia está sofrendo várias modificações que incluem a ampliação da capacidade de processamento para 165 mil barris/dia, a provável construção de uma 2ª etapa, com mais 165 mil barris de capacidade, e a troca do prazo para inauguração de dezembro de 2012 para setembro de 2013. No novo cronograma, a parte petroquímica ficaria para fim de 2014. Costa afirmou que a parte petroquímica do complexo está totalmente mantida e que a Petrobras deverá ter, até agosto, para negociar com a Braskem sua adesão ao projeto (120 dias após a concretização final da compra da incorporação da Quattor pela Braskem, prevista para meados de abril). O executivo disse ainda que, na próxima semana, contrata a unidade de coque e o pátio de coque do complexo, terceira unidade a ser encomendada. Na semana passada foram assinados os contratos das unidades de destilação e de hidrocraqueamento catalítico (HCC). A Petrobras economizou R\$ 2,8 milhões entre as primeiras propostas apresentadas pelas três unidades e o valor final acordado (R\$ 4,3 milhões pelas três). Ele ameaçou fazer concorrência internacional, se as empresas nacionais seguirem apresentando preços muito elevados. Informaram o Valor Econômico e a Folha de S. Paulo.

Braskem esta operando quase a 100%

O aumento da demanda interna por produtos petroquímicos, com destaque para as resinas termoplásticas, permitirá à Braskem operar neste ano com taxa máxima de utilização em suas centrais petroquímicas. A previsão é de que a capacidade da companhia fique acima de 97%, neste ano. Informou o Zero Hora.

Negócios para o Plástico

Abief prevê alta de 8% nas vendas de embalagens plásticas em 2010

As vendas de embalagens plásticas flexíveis, segmento que reúne desde a fabricação das sacolas utilizadas em supermercados até embalagens de arroz ou feijão, deverão crescer por volta de 8% este ano. A previsão é da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) e leva em consideração a projeção de que o PIB cresça 5,3% este ano. "Acreditamos que essa expansão seja sustentada por um movimento homogêneo, resultado do maior consumo das famílias", de acordo com o presidente da entidade, Alfredo Schmitt. Informou a Agência Estado.

Gonel vai produzir autopeças em plástico em Diadema

A Gonel produtora de autopeças em plástico está deixando a capital paulista e se mudando para Diadema. Brevemente ela começará a operar na região do ABC e a perspectiva é que sejam criados cerca de 150 empregos diretos. A vinda da Gonel para a região exigiu investimentos da ordem de R\$ 2 milhões e a expectativa de faturamento da fabricante, para 2010, é de R\$ 22 milhões. Segundo o gerente geral Ricardo Faccin a escolha por Diadema foi motivada pela infraestrutura que a cidade oferece, pela facilidade de acesso a clientes e fornecedores, proximidade com o Rodoanel e mão de obra especializada que o município dispõe. Há 23 anos no mercado, a Gonel tornou-se a maior fabricante de reservatórios, para linha automotiva das América do Sul. Além de reservatórios de expansão, de limpador de pára-brisa e de partida a frio, ela produz coifas, mangueiras e dutos para filtros de ar. A empresa fornece para o mercado nacional e exporta para o Mercosul, México, países da África e da Ásia. Informou o Repórter Diário.

Petropar compra parte da Crown e cresce na área de tampas plásticas

Depois de adquirir a participação de 50% da sócia americana Crown, na joint venture Crown Tampas - fabricante de tampas plásticas para bebidas, alimentos, cosméticos e produtos de higiene pessoal e limpeza - o grupo gaúcho Petropar já prepara um plano, para multiplicar as exportações da nova controlada integral. Vai começar pela Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e Bolívia e a estimativa é que, em dois anos, a participação do mercado externo sobre as vendas da empresa passe dos atuais 2% a 3% para 10%, disse o diretor-presidente do grupo, Geraldo Enck. A aquisição vai custar US\$ 14,5 milhões, que serão pagos com recursos próprios, explicou o executivo. Ele disse que a sócia americana já havia se retirado do negócio de tampas plásticas em outros países, e no Brasil as negociações com a Petropar começaram há seis meses. Segundo o presidente da Crown Tampas, Gustavo Alvarez, a companhia tinha baixa penetração no mercado externo, porque a sócia americana focava a operação no mercado brasileiro. A partir de agora, as exportações também serão beneficiadas pelo acordo de transferência de tecnologia entre a empresa e o grupo francês Global Closure Systems (GCS), que já vende seus produtos na América do Sul. "Abre-se um novo campo para o desenvolvimento dos negócios", comentou. Informou o Valor Econômico.

Tigre, Amanco e Corr investem R\$ 450 milhões em tubos e conexões

As indústrias de tubos e conexões planejam pesados investimentos no país este ano para atender a forte expansão dos setores de construção civil, saneamento e infraestrutura. As três maiores empresas desse segmento - Tigre, Amanco e Corr Plastik -, respectivamente, juntas, planejam fazer aportes próximo de meio bilhão de reais, para elevar a capacidade de produção, seja com aquisições, aumento da capacidade instalada, seja com a construção de novas fábricas. O momento para esses investimentos nunca foi tão propício. Em pleno ano eleitoral, as obras de infraestrutura prometem acelerar e recuperar um 2009 aquém das expectativas. Paralelamente, o boom imobiliário, tanto para empreendimentos de alta renda como, especialmente, o programa do governo Minha Casa, Minha Vida, também devem engordar a receita dessas empresas. Mais a longo prazo, já começam a se preparar para o potencial de expansão gerado com a Copa do Mundo no Brasil em 2014, e até para a Olimpíada, em 2016. "A área de infraestrutura deve ter crescimento muito forte a partir de agora", diz Marise Barroso, presidente da Amanco Brasil. A líder Tigre planeja aportes de R\$ 200 milhões este ano, aumento de mais de 30% sobre os R\$ 150 milhões em 2009. A concorrente Amanco, comprada pelo grupo Mexichem em 2007, investirá outros R\$ 200 milhões, na operação brasileira, quase o dobro sobre os R\$ 111 milhões, de 2009. "Nossos acionistas resolveram dar prioridade ao Brasil este ano", afirma Marise. A companhia vai reativar a antiga fábrica da Akros, em Uberaba (MG), e ampliar a capacidade de produção em 20%. Tanto Tigre como Amanco pretendem fazer aquisições no Brasil este ano. No radar dessas empresas - que já avaliam oportunidades - estão desde empresas ligadas à cadeia petroquímica, outras aplicações de PVC e até as próprias fabricantes de tubos e conexões. "Estamos olhando empresas que tenham algum tipo de sinergia com nosso negócio", diz Evaldo Dreher, presidente da Tigre no Brasil. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Indústria rejeita regime de substituição tributária

A maioria das indústrias brasileiras avalia de forma negativa o regime de substituição tributária no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), revelou uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com o levantamento, 58,2% das empresas rejeitam a mudança. Para 48,9% dos entrevistados, a substituição tributária diminui a margem de lucro das companhias. O regime tributário consiste na arrecadação antecipada do ICMS no começo da cadeia produtiva. A medida tem como objetivo facilitar a arrecadação de tributos, que são cobrados apenas uma vez, além de evitar o aumento da sonegação. Os empresários consideram que a substituição traz prejuízos ao fluxo de caixa, aumenta as despesas administrativas, diminui os lucros e até provoca a perda de clientes. A pesquisa apontou que a rejeição é maior entre as pequenas empresas (62,7%), onde apenas 25% das unidades estão submetidas ao regime de substituição tributária. Por outro lado, 42,1% das companhias de grande porte seguem o modelo. O enquadramento no regime, por exemplo, levou à redução do número de clientes em 36,1% das indústrias, sendo que as maiores perdas ocorreram nas de pequeno porte (41,4%). Já as despesas administrativas cresceram para 56,7% das empresas consultadas. Em 59,1% das indústrias sujeitas ao regime houve a inclusão de novos produtos nos últimos três anos. A pesquisa foi feita entre 4 e 22 de janeiro deste ano com 1.193 indústrias. Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Lombadas plásticas

O designer Peter Hughes acaba de criar uma solução inusitada, chamada lombada plástica. Segundo ele, com o peso dos automóveis, a lombada é capaz de gerar de 10 a 36 Kwh de energia cinética. Essa energia seria utilizada para acender postes de luz, semáforos e até o próprio equipamento durante a noite. Estima-se que o produto custe entre R\$ 67 mil a R\$ 185 mil. Em Londres, o governo liberou um investimento inicial de R\$ 510 mil para implementar o sistema, que já conta com mais de 30 mil lombadas para testes. Informou a Revista Galileu.

Política e Economia

Mantega vai assumir conselho da Petrobras

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, deve assumir a presidência do conselho de administração da Petrobras, no lugar da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. Mantega já é membro do conselho da estatal e será o primeiro ocupante da pasta da Fazenda, a acumular esse cargo no governo Lula. O anterior, Antonio Palocci, era apenas conselheiro da estatal. Dilma, que desde janeiro de 2003 preside o conselho da Petrobras (entrou quando era ministra de Minas e Energia), deve permanecer até a próxima reunião do conselho, em 16 de abril, quando já deverá ter lançado sua candidatura à Presidência da República. A vaga de Mantega no conselho deve ser preenchida por Márcio Zimmerman. Atual secretário-executivo do Ministério das Minas e Energia, Zimmerman será ministro interino, com a saída de Edison Lobão, que é senador do PMDB (MA) e que deverá se descompatibilizar, para concorrer à reeleição. O conselho da Petrobras é formado ainda pelo presidente José Sergio Gabrielli; por Luciano Coutinho, presidente do BNDES; o ex-ministro, Silas Rondeau; Jorge Gerdau Johannpeter; o presidente do Santander no Brasil, Fabio Barbosa; o ex-presidente do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro, Sérgio Franklin Quintella; e o general da reserva Francisco Roberto de Albuquerque. Informaram o Valor Econômico e O Globo.

Índice de Preços no Varejo tem queda em fevereiro

O ritmo da alta dos preços no comércio paulistano diminuiu em fevereiro. Segundo o Índice de Preços no Varejo, calculado pela Fecomércio-SP, a variação foi de 0,28% ao mês, contra os 0,63% em janeiro. Uma das razões para a ainda alta no indicador é o combustível, com alta de 1,65%. Mas, para a entidade, a política para conter a escalada de preços desempenhada pelo governo teve papel importante no aferimento dos preços enquanto as ofertas não se normalizam. No segmento Feiras, os hortifrutis continuam impactados pelo excesso de chuvas e umidade nas regiões produtoras, o que resultou em alta de 5,03%. No supermercado, a alta foi de 0,38% no período. Já os preços dos automóveis tiveram queda de 0,72% para novos e 0,20% para usados. Quanto às motos, os preços das novas e usadas caíram 0,19% e 0,64%, respectivamente. Informou o iG.

Mercosul e países da Ásia alavancam venda externa no 1º bimestre

A evolução das exportações brasileiras no primeiro bimestre de 2010 já reflete as perspectivas de recuperação estimadas para as vendas a alguns países e regiões. Nos primeiros dois meses do ano, o valor de todas as exportações brasileiras cresceu 21,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Para alguns países, porém, o aumento foi maior. Na América Latina, mercado importante para os manufaturados brasileiros, as vendas foram puxadas pelos sócios do Mercosul - 59,8% mais para a Argentina e 51,6% para o Paraguai. Para a Ásia, os embarques (em valor) aumentaram 29%, com destaque para os básicos (33% de alta) e manufaturados (36% mais). Um dos maiores aumentos foi registrado nas vendas à Índia, que cresceram 206%, enquanto os embarques para a China aumentaram 39,4%. No Oriente Médio, a Arábia Saudita importou 45,9% mais do Brasil, e o Irã, 76%. São diversos os fatores que levaram à recuperação das exportações para esses países. O desempenho nas vendas para essas regiões está muito acima dos embarques para a Europa e os Estados Unidos. No primeiro bimestre de 2010, a União Europeia comprou 16,62% a mais que no mesmo período do ano passado, enquanto os embarques do Brasil aos Estados Unidos cresceram 17,31% - em ambos os casos, abaixo do desempenho geral do período. O economista Fábio Silveira, da RC Consultores, observa que o aumento das exportações à Argentina está relacionado à perspectiva de recuperação do Produto Interno Bruto (PIB), que, após cair no ano passado, deve crescer em torno de 3,5% em 2010. Silveira acredita que, apesar da base baixa, a elevação das exportações para a Argentina é um indicativo de um início de recuperação que deve se espalhar para os demais países da América do Sul, muitos deles com estimativas favoráveis de crescimento do PIB, como Paraguai, Peru e Colômbia. "Esse bloco deverá fazer a grande diferença em relação ao ano passado, levando em conta os motores do setor externo." A América Latina, lembra Silveira, é um mercado para os manufaturados brasileiros e uma oportunidade de recuperar um pouco a venda de bens com maior valor agregado. Entre os itens que puxaram as vendas brasileiras aos argentinos estão os automóveis, cujos embarques saltaram de US\$ 176,2 milhões no primeiro bimestre do ano passado, para US\$ 376,9 milhões nos dois primeiros meses deste ano. Os carros representaram 14,2% dos valores exportados à Argentina no período. Para os economistas, um horizonte mais claro fica por conta da China e da Índia, cujas economias devem crescer pelo menos 10% e 8%, respectivamente, segundo estimativas da Tendências. As commodities dominam a pauta de exportação brasileira para os dois países. No primeiro bimestre, o petróleo fez a diferença nos embarques para a China. As vendas brasileiras do óleo nos dois primeiros meses de 2010 alcançaram US\$ 639,9 milhões. No mesmo período do ano passado foram US\$ 90,6 milhões. Nas vendas para a Índia pesou o açúcar, com exportações que passaram de US\$ 109,9 milhões para US\$ 256,2 milhões. Beneficiados pelo aumento dos preços do petróleo, os países do Oriente Médio também chamam atenção no desempenho das exportações brasileiras. Levando em conta todos os países integrantes, o bloco comprou 52% a mais no primeiro bimestre de 2010, na comparação com o mesmo período de 2009. Dentro do Oriente Médio, destacam-se países árabes, como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. Alvo de debate no último mês, em função da proposta feita pelos Estados Unidos ao Brasil para aplicação de sanção, o Irã é outro país do Oriente Médio para o qual o Brasil exportou no primeiro bimestre mais do que a média geral. As vendas de produtos brasileiros ao Irã aumentaram 76% no período. O grande item na pauta foram as carnes. Informou o Valor Econômico.

América Latina

País puxa crescimento da AL

O Instituto Internacional de Finanças (IIF), a maior associação de instituições financeiras do mundo, prevê um crescimento de 4,8% na América Latina neste ano, puxado pelo Brasil. Em 2009, a economia da região encolheu 2,3%. Para a entidade, o Brasil será o principal destaque, com expansão de 5,8% no PIB, seguido por Peru (5,6%) e Chile (5,5%). Informou a Folha de S. Paulo.

Argentina luta contra decadência de sua produção de petróleo e gás

Enquanto o Brasil faz planos ousados para a exploração do pré-sal, a Argentina enfrenta a derrocada de sua indústria petrolífera e luta para manter a histórica autossuficiência, que detém no uso de combustíveis fósseis. O declínio é explicado não só pela política de tabelamento de preços para a produção, segundo especialistas, mas também pelo esgotamento das jazidas. A produção de petróleo cai há oito anos seguidos. No caso do gás natural, as reservas comprovadas caíram quase 50%, em uma década, e durariam somente mais 8 anos, se mantido o ritmo de exploração atual. Do lado da oferta, as últimas grandes descobertas foram a de petróleo em El Trapial (1991) e a de gás natural em Loma de la Lata (1978), ambas na Província de Neuquén, a oeste do país. De 75 poços exploratórios em 1998, que constituem a atividade mais arriscada da indústria do petróleo, o número de novas perfurações diminuiu para 54 em 2008 (última estatística disponível). Do lado da demanda, a pressão é cada vez maior. O aquecimento do mercado automotivo acrescenta mais de 500 mil novos veículos por ano à frota do país, elevando o consumo de combustíveis fósseis, e o crescimento da economia após a quebra de 2001-2002, sobrecarrega a matriz energética. Na Argentina, 90% da matriz é baseada no petróleo e no gás, enquanto essa proporção é de 47% no Brasil, onde sobra mais espaço para energias renováveis, como a hidroeletricidade e derivados da cana (etanol e biomassa). Somando as duas restrições - oferta e demanda -, o perfil exportador está mudando. De principal fornecedora de óleo bruto para o Brasil, em 2000, a Argentina nem figura mais na lista dos 10 maiores, embora ainda venda grande quantidade de nafta. As exportações argentinas de gás natural para o Chile, que chegaram a 15 milhões de m³/dia, foram interrompidas na crise energética de 2007 e hoje situam-se em torno de 3 milhões de m³/dia. Sem os dutos necessários para importar mais da Bolívia, como desejava, a Argentina aumentou as importações de gás natural liquefeito (GNL), de outras partes do mundo. Para reforçar a oferta de maio a agosto, quando o consumo residencial cresce muito por causa do inverno, foram contratados 16 navios-tanque no primeiro trimestre - haviam sido 20, em 2009. Informou o Valor Econômico.

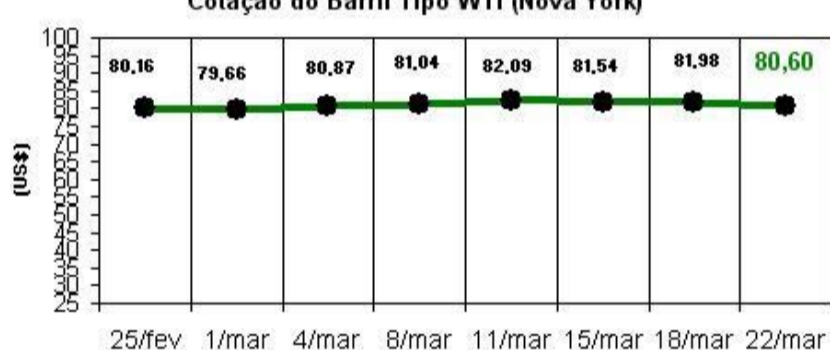
Banco Mundial afirma que China vai crescer 9,5% em 2010

O Banco Mundial (BM) afirmou que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da China ficará por volta de 9,5% em 2010, acima dos 8% fixados como objetivo pelo governo de Pequim. Além disso, o BM estimou que não espera um aumento excessivo da inflação (entre 3,5 e 4%), mas um descenso dos investimentos estatais na economia chinesa e uma recuperação contínua das exportações, após a queda de 2009. Os dados estão no relatório do BM sobre a China, apresentado na quarta-feira (17) em Pequim pelo economista Louis Kuijs, autor do trabalho. De acordo com o economista, vai haver uma mudança na estrutura do crescimento da terceira economia mundial, com maior participação do setor imobiliário no PIB e menor intervenção governamental. Em seu relatório, o Banco Mundial se une às vozes que, sobretudo nos Estados Unidos, pedem que a China flexibilize a taxa de câmbio do iuane com relação ao dólar, que está praticamente fixa desde o início da crise financeira. A bolha imobiliária, com altas de preços de até 30% nos imóveis das grandes cidades chinesas, e o endividamento de muitos governos locais do país (que recorrem justamente a projetos imobiliários para se financiarem) são, segundo o BM, os dois principais focos de risco para a economia chinesa, "embora as incertezas sejam menores que em 2009", ressaltou o autor do trabalho. Informou a EFE.

Petróleo recua, com alta do dólar e incertezas sobre Grécia

Pressionados pelo câmbio, os preços internacionais do petróleo fecharam em queda nesta sexta-feira. As incertezas do mercado com relação à Grécia influenciaram as negociações. A sessão foi marcada pelo avanço do dólar frente às principais moedas, o que pressionou as commodities. O clima de cautela foi estimulado pela afirmação do primeiro-ministro da Grécia, George Papandreou, de que o país está a um passo de não conseguir tomar empréstimos. Ele alertou que Atenas "está em guerra" com os especuladores nos mercados internacionais. O país, que vive uma situação perigosa de déficit público, tem procurado apoio dos parceiros europeus, mas a Alemanha se mostra relutante em dar ajuda financeira e, com isso, a Grécia já sugeriu que pode recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Em Londres, o Brent para maio fechou com queda de US\$ 1,67, a US\$ 79,81. O vencimento de junho subiu US\$ 1,80, cotado US\$ 80,01. Em Nova York, o WTI para abril ficou negociado a US\$ 80,60, com queda de US\$ 1,60. O contrato de maio terminou a US\$ 80,87, perda de US\$ 1,67. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda econômica

No Brasil, a ansiedade dos mercados fica concentrada na apresentação da ata do Comitê de Política Monetária (Copom), na manhã de quinta-feira (25). Hoje (22) sai o resultado das transações correntes de fevereiro, anunciada pelo Banco Central. O Ministério do Desenvolvimento também divulga a balança comercial referente à última semana (de 15 a 19). Amanhã (23) é a vez da inflação voltar a atrair as atenções. Saem o IPCA-15, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e o IPC-S, auferido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e referente à terceira quadrissemana de março. O IBGE divulga, na quinta-feira (25), a pesquisa mensal de emprego, referente ao mês de fevereiro. Os outros indicadores nacionais relevantes para a semana são o IPC da Fipe (pesquisa de preços feita na cidade de São Paulo), na quinta-feira (25), e o resultado da sondagem industrial medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Nos EUA, saem o dado final do PIB no quarto trimestre de 2009 e diversos discursos de membros do Fed (banco central norte-americano). Na zona do euro serão divulgados indicadores da atividade da indústria e de serviços, que devem se manter estáveis. No Reino Unido, saem indicadores inflacionários, e a expectativa dos mercados é que a inflação no país mostre sinais de redução.

Semana Internacional de Embalagem

Tem início hoje (22), no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, a 2ª Semana Internacional de Embalagem, Impressão e Logística, promovida pela Reed Alcântara Machado, com o apoio das principais entidades representativas do setor, entre as quais estão: ABIMAQ, ABIPLAST, a ABFLEXO-FTA-BRASIL, ABIGRAF, ABIEA (Associação Brasileira das Indústrias de Etiquetas Adesivas) e ABIEF (Associação Brasileira das Indústrias de Embalagens Plásticas Flexíveis).

Argenplás

A XIII Exposição Internacional do Plástico acontecerá entre os dias 22 e 26 de março em Buenos Aires – Argentina. Informações pelo site: www.argenplas.com.ar.

Plast Imagen

A 16ª Exposición Internacional De La Indústria será realizada entre os dias 23 e 26 de março, no Centro Banamex, no México. Informações pelo site: www.plastimagen.com.mx.

Embala Minas

Entre os dias 6 e 9 de abril, será realizada a Embala Minas - Feira Internacional de Embalagens e Processos, em Belo Horizonte (MG). As informações no site: www.greenfield-brm.com/embalaminas2010/visitantes.html.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br